

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Ver.^a Lourdes Sprenger; vereadoras e vereadores; público em geral; no dia 23 de janeiro, o sindicato das empresas de ônibus protocolou um pedido para que o valor da tarifa fosse reajustado para R\$ 5,20. Em 27 de janeiro, portanto quatro dias após o pedido de aumento, o prefeito enviou para a Câmara um pacote de projetos que, segundo ele, faria a passagem ser reduzida para R\$ 2,00. É muita coincidência que, em uma quinta-feira, o sindicato faça o pedido de reajuste e já, na segunda-feira, seja enviado para esta Casa um pacote no qual se promete reduzir radicalmente o valor da tarifa. Parece evidente a tentativa de jogar para nós, Câmara de Vereadores, a responsabilidade pelo eventual aumento. Penso, porém, ser importante ressaltar que há neste Legislativo um apoio praticamente unânime para que tramite com a maior celeridade possível o projeto que prevê o fim da taxa administrativa que é paga para que a Prefeitura faça a gestão do sistema, o que segundo o prefeito reduziria a tarifa em R\$ 0,15. Essa foi uma ideia que surgiu nesta Casa, através de uma emenda do Ver. Valter Nagelstein, a qual fui subscritora. É fundamental que se pense alternativas para se reduzir a tarifa de ônibus em Porto Alegre, mas essas alternativas não podem ser aprovadas em regime de urgência. A desastrada tentativa de aprovar o pacote em sessão extraordinária foi um desrespeito, não apenas com a Câmara, mas com todos os porto-alegrenses que possuem o direito de conhecerem os dados que embasam os projetos e também a debaterem as propostas em audiência pública. Hoje, na reunião de líderes, ficou acordado que haverá audiência pública coletiva para tratar do assunto. Não é possível criar uma taxa de R\$ 0,28 por quilômetro rodado da Uber e outros aplicativos, sem conversar com os motoristas destas plataformas. Não é possível aprovar um pedágio urbano sem conversar com os prefeitos da Região Metropolitana e com os comerciantes de Porto Alegre, em resumo, não é possível aprovar propostas com enormes impactos sem que se permita que a cidade debata. Por fim, penso ser importante que se realize uma auditoria nas concessões, uma vez que nos últimos anos ocorreram aumentos acima da inflação. Lemos com frequência empresários do setor reclamarem que estão tendo prejuízo, mas a pergunta que não quer calar é: se não é um bom negócio ser concessionário de transporte coletivo em Porto Alegre, por qual razão seguem interessados em prestar esse serviço? Muito obrigada.

(Texto sem revisão final.)